



## A influência da direita cristã na formulação de políticas públicas no governo Bush (2001-2008)

*The influence of Christian right in the formulation of public policies in Bush's government (2001-2008)*

Wagner Martins dos Santos<sup>1</sup>

### **Resumo**

*O objetivo deste artigo é analisar a influência da direita cristã norte-americana na formulação de políticas públicas durante os dois mandatos do ex-presidente Bush (2001-2008). Ao final, concluímos que, embora o secularismo seja uma bandeira cada vez mais defendida, na prática, religião e Estado se entrecruzam constantemente, reproduzindo essa relação nas ações estadunidenses e políticas públicas aplicadas em âmbito doméstico.*

**Palavras-chave:** Políticas públicas; Governo Bush; Direita cristã.

### **Abstract**

*The aim of this paper is to analyze the influence of the US Christian right in the formulation of public policies during the two terms of the former President Bush (2001-2008). At the end, we conclude that while secularism is an increasingly advocated flag, in practice, religion and state are constantly together, reproducing the ratio in US public actions and policies in the domestic arena.*

**Key-words:** Public policies; Bush's government; Christian right.

---

1. Mestrando pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, no Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais. Possui graduação em Relações Internacionais pela Faculdade Estácio do Recife e MBA em Gestão de Negócios pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais - IBMEC. Atua, sobretudo, nas seguintes áreas: teorias pós-modernas de Relações Internacionais, soberania, terrorismo e o pensamento filosófico de Jacques Derrida. Contato: wagnermds18@gmail.com.

## Introdução

A relação entre a religião e a política americana não é um fenômeno novo. Desde o período colonial, os Estados Unidos entendiam possuir um “chamado divino” que se materializaria na expansão dos ideais libertários da nova nação às demais. A América se julgava possuidora de uma proteção divina, cujo objetivo seria o de levar os princípios políticos da nação a todos quantos fossem alcançados por ela (CAMPBELL, 1998; KIERNAN, 2009). No entanto, apesar de a história americana ser dotada de elementos religiosos, foi no governo de George W. Bush (2001-2008) que essa relação se aprofundou, a ponto de o governo justificar a criação de políticas domésticas mediante um viés religioso.

Mesmo antes de chegar à presidência, o ex-presidente já relatava sobre um possível chamado divino para concorrer à Presidência da República e as orações da Casa Branca solicitando ajuda de Deus para resolver problemas políticos. Em 2003, já presidente, afirmava sentir entre ele: “[...] a presença do Todo Poderoso”<sup>2</sup> (BUSH, 2003, s/p, tradução nossa). Seus discursos relatavam a posse de princípios cristãos que permearam seus dois mandatos e se fizeram sentir na política interna e externa do seu governo, impondo conceitos e ações que, sem muito esforço, ainda são reverberadas através de guerras e o constante alerta sobre terrorismo, ataques preventivos e segurança internacional. Já no âmbito interno, as políticas públicas justificadas por elementos religiosos foram cruciais para a percepção e criação de políticas de combate a *AIDS*, além da destinação dos fundos federais para as ‘iniciativas baseadas na fé’<sup>3</sup>. (SILVA, 2008).

Mais do que uma prática individual e espiritual, a religião ganhou espaço no cenário político,

e se tornou um elemento importante das relações políticas e sociais, claramente sentidas durante os mandatos de Bush à frente da Casa Branca (SOARES, 2012; FOX, 2001; RESENDE, 2009).

Levando em conta essa relação, este artigo se propõe a analisar a relação entre os princípios religiosos, sobretudo, aqueles defendidos pela direita cristã norte-americana, na formulação de políticas públicas durante o governo Bush (2001-2008). Para tanto, dividimos o artigo em duas partes: (1) analisamos brevemente a ascensão de Bush à presidência e a importância do discurso religioso que o permitiu ser eleito; (2) discorremos a respeito do que vem a ser a direita cristã norte-americana e sua ideologia religiosa; e (3) verificamos como se deu a implantação das ‘iniciativas baseadas na fé’, responsáveis por orientar uma série de políticas públicas em seu governo. Por fim, balizamos a respeito desse processo e as implicações para os Estados Unidos no que concerne em sua relação.

## A ascensão ao poder e o discurso neoconservador

O fim da polarização ocasionada pela Guerra Fria acarretou dificuldades para os EUA, porém não foram capazes de impedir que o país mantivesse sua posição de superpotência no mundo. O governo Bill Clinton ajustou a América às novas realidades e solidificou a sua posição de liderança em um mundo multipolar. As eleições de 2000, no entanto, reverteram o cenário até então favorável ao candidato defendido por Clinton. Al Gore não conseguiu deslanchar sua candidatura, cedendo a uma renovação dos republicanos em uma eleição considerada por Pecequillo (2005) como tumultuada e polêmica.<sup>4</sup>

2. Texto original em inglês: [...] the presence of the Almighty.

3. Faith-based initiatives, do original. Serão abordadas mais adiante. Caracterizam-se por uma série de medidas do governo para o fomento de políticas públicas cuja base para criação seja amparada em princípios religiosos.

4. Pecequillo (2005) explica que um dos motivos para a eleição ter sido tumultuada foi pelo fato de o ex-presidente Clinton ter se envolvido num escândalo sexual com sua então secretária Monica Lewinski, o que ocasionou o seu impeachment.

Polarizado, o pleito de 2000 revelou as contradições da maior democracia do mundo, as fragilidades de seu sistema político e um reajuste de forças de grupos internos, opondo moderados de ambos os partidos e os neoconservadores republicanos. Como resultado dessas tensões, presenciou-se a vitória neoconservadora, levando à implantação de uma série de reformas internas e externas, cujas consequências geram impactos diretos sobre a América e o mundo (PECEQUILO, 2005, p. 359).

A vitória de George W. Bush<sup>5</sup> sobre o então candidato democrata Al Gore foi marcada por uma retomada de um discurso neoconservador<sup>6</sup> amparada em corte de impostos, redução do aparato estatal e aumento dos gastos com defesa. Até então minoritários dentro do partido republicano e reduzidos a cuidar de questões energéticas e militares, a vitória de Bush trouxe novamente para o centro da política norte-americana os políticos republicanos mais radicais em relação aos princípios neoconservadores<sup>7</sup>. A campanha bem-sucedida do partido republicano foi alcançada por uma boa elaboração de agenda e propostas políticas para os Estados Unidos. Por outro lado, o erro estratégico da campanha de Al Gore, ao subestimar e considerar como certa a vitória democrata, e os escândalos causados pelo seu antecessor, levaram a uma postura arrogante e duvidosa que foi crucial para uma vitória republicana (DAALDER; LINDSAY, 2003; PECEQUILO, 2005).

5. Bush, embora filho de ex-presidente e governador do Texas, era considerado por muitos como inexperiente para a Casa Branca, além de ter tido problemas com uso excessivo do álcool, o que é sempre levado em conta nos valores americanos. Por isso, Bush parecia não ter chance contra Al Gore.

6. É importante destacar que o termo neoconservador era evitado por esse grupo político, pois a conotação é geralmente associada a algo radical, o que pode afastar o próprio eleitorado (PECEQUILO, 2005).

7. Para os neoconservadores, o fim da Guerra Fria representava uma oportunidade de crescimento e expansão, e não de introspecção. O desaparecimento do inimigo soviético e a ausência de potências que pudessem fazer frente aos EUA representavam uma oportunidade inédita de consolidação de sua hegemonia. Essa unipolaridade americana deveria ser aproveitada para alcançar novos espaços.

A eficiência republicana se mostrou na agenda interna e externa apresentada por Bush com temas que tocavam diretamente a sociedade americana. Ao levantar a bandeira do 'conservadorismo com compaixão', Bush visava recuperar a verdadeira moral da América, moral esta que havia sido negligenciada pelos democratas. Embora não promettesse grandes mudanças na política econômica e social, haja vista o sucesso alcançado no governo Clinton, Bush prometia uma nova iniciativa em relação aos imigrantes e minorias, revelando a importância da religião e do nacionalismo (PECEQUILO, 2005; SILVA, 2008).

Outros temas polêmicos como aborto, homossexualismo, ensino religioso (chocando com a laicidade estatal) eram evitados da campanha no intuito de não afastar o eleitorado e ao mesmo tempo se aproximar de uma posição centrista. Quando confrontado sobre o que significava o conservadorismo, Bush respondia que se afastava da direita cristã norte-americana considerada fundamentalista, mas ao mesmo tempo não compartilhava dos princípios liberais. Apesar de ambígua, essa posição era convincente. Bush entendia que era preciso retomar os valores familiares, impedir a promiscuidade, além de defender algumas políticas que marcaram o período Ronald Reagan à frente da presidência: direito ao porte de armas, corte de impostos, diminuição do Estado de bem-estar e a interferência do governo na vida dos cidadãos (PECEQUILO, 2005).

Em questões externas, Bush acusava os democratas de terem desmoralizado e enfraquecido a posição hegemônica dos EUA conquistada com o término da Guerra Fria com políticas fracas e tímidas, que não representavam a grandeza da América. A grande oportunidade da unipolaridade estava sendo desperdiçada. Em questões militares, as forças armadas estavam sendo sucateadas e desmontadas, ao passo que os inimigos america-

nos estavam se armando. Para Bush, nas palavras de Pecequilo (2005) a: *“América dormia”* (PECEQUILO, 2005, p. 364).

A Ausência de potências desafiadoras não tornava o mundo mais seguro para os norte-americanos. Muito pelo contrário, as relações internacionais mostravam-se mais perigosas devido à complacência dos Estados Unidos em abandonar suas tarefas de construção e expansão da ordem democrática e à emergência de riscos voláteis e dispersos representados pelos inimigos dessa ordem. Tais inimigos, uma vez que as potências uniram-se aos norte-americanos (a despeito das desconfianças diante de nações em transição como China e Rússia), são definidos como países pequenos hostis, não-democráticos, com ambições de expansão regional, que patrocinam o terrorismo e investem em tecnologias de destruição em massa (PECEQUILO, 2005, p. 365).

E foi com esse discurso da necessidade de um reposicionamento americano face aos desafios que não haviam sido tratados adequadamente pelos antecessores democratas que Bush levou as eleições. Empossado, e com maioria apertada no Legislativo, o então candidato iniciou seu mandato em janeiro de 2001.<sup>8</sup>

## A direita cristã norte-americana

O governo de George W. Bush, eleito inicialmente em 2000 e reeleito em 2004, teve como uma das suas principais características um discurso religioso claramente próximo ao da direita cristã norte-americana, seu braço político e eleitoral nos dois mandatos. Por direita cristã norte-americana, Silva (2008) resume como sendo:

[...] um conjunto de grupos religiosos de variedade e composição diversas, que pre-

gam, no entanto, alguns preceitos comuns e tendem a agir politicamente em bloco desde a década de 1980, vinculados prioritariamente ao Partido republicano. Ainda que tais preceitos sejam adotados especialmente por protestantes que, dependendo da sua doutrina específica se auto intitulam evangélicos, pentecostais ou carismáticos, alguns grupos católicos ortodoxos partilham de concepções próximas (SILVA, 2008, p. 195).

A direita cristã, assim como os demais grupos religiosos, está inserida em um grupo que possui preferências intensas no que concerne a assuntos que possam, de alguma forma, incorrer em temas que lhe são caros e possam tangenciar em seus princípios e valores religiosos. São grupos dispostos a investir ativamente em ações que estejam em consonância com suas crenças, extrapolando o nível da fé e incorrendo em políticas públicas estadunidenses. Pelo fato de as políticas públicas possuírem capacidade distributiva, interessa a diversos atores que possam vir a ser afetados por elas (MILNER, 1997; MARTIN, 2000; LIMA, 2000; FARIA, 2008). Mesmo em temas de interesse nacional, grupos de preferências intensas tendem a se manifestar e vocalizar suas preferências quanto a possíveis ações governamentais que os interessem (MILNER, 1997).

Nesses termos, a proximidade entre os discursos proferidos por Bush durante a campanha acarretou em um perfeito casamento entre os ideais neoconservadores e os valores defendidos pela direita cristã, essencialmente responsável pela sua eleição. Tanto a religião foi colocada por Bush a serviço de questões partidárias, quanto serviu para reforçar o sistema de crenças que permeiam a sociedade americana, servindo para fomentar o entrecruzamento entre as questões políticas e religiosas (NOVAES, 2007).

8. Não é nosso desejo nos alongarmos sobre o processo eleitoral do ex-presidente Bush. Para uma leitura aprofundada cito Pecequilo (2005) e Daalder e Lindsay (2003).

## As iniciativas baseadas na fé

Naturalmente que, como um grupo de preferências intensas, a direita cristã norte-americana, grande responsável pela ascensão de Bush ao poder, obteve espaço privilegiado no aparato estatal americano. Em um decreto oficializado em 29 de janeiro de 2001, Bush criou o Escritório das Iniciativas Comunitárias Baseadas na fé (*Office of Faith-Based and Community Initiatives*). O escritório era dividido em cinco grandes áreas: Saúde e serviços humanitários (SSH), Habitação e desenvolvimento urbano (HDU), Educação (ED), Trabalho (TRA) e Justiça (JUS).

O objetivo com essa criação seria o da eliminação de barreiras e a facilitação da alocação de recursos federais por organizações baseadas na fé. Nesses termos, o governo atuou em áreas que vão desde reformas legislativas até a ampliação do acesso à informação, chegando ao ponto de um treinamento técnico específico para facilitar a candidatura desses grupos aos programas sociais, fazendo com que aumentasse a capacidade competitiva das organizações de caráter religioso por fundos federais (SILVA, 2008). Com isso, os centros federais que buscavam apoiar o ingresso de organizações com viés ideológico religioso<sup>9</sup> exerciam papel fundamental, cujo objetivo principal era o de:

Conduzir auditorias departamentais que identifiquem todas as barreiras existentes para a participação das organizações baseadas na fé e outras organizações comunitárias no fornecimento de serviços sociais, incluso, mas não limitado às regulações, regras, ordens, licitações, políticas internas, práticas, e quaisquer outras atividades que aparentemente discrimine, desencoraje ou ofereça desvantagem à participação das organizações comunitárias

9. É importante ressaltar o fato de que a direita cristã não se refere apenas aos cristãos chamados evangélicos, mas também católicos, islâmicos, testemunhas de Jeová, mórmons e uma série de outros grupos que converjam em temas sensíveis à sociedade norte-americana (SILVA, 2008).

baseadas na fé em programas federais (SILVA, 2008, p. 215).

Dessa maneira, o governo procurou firmar sua posição em diversos temas, desde como lidar com o desenvolvimento científico no trato das células-tronco, passando pela construção de uma agenda de saúde pública sobre aborto e também pelas questões sobre educação sexual e AIDS, chegando ao conteúdo da educação escolar pública e da orientação sexual. Quanto às questões acerca do casamento, o governo Bush buscou apoiar emendas que pudessem banir o casamento entre pessoas do mesmo sexo (SILVA, 2008).

Sobre o aborto, o Silva (2008) destaca a posição firme do governo no sentido contrário à aprovação da prática abortiva. Para o governo, as mulheres que interrompem a gravidez estariam, inclusive, mais propensas a adquirir o câncer de mama. Apesar de não haver estudos que comprovem essa relação, o objetivo do governo era o de inibir o aborto, uma vez que tal prática não se coadunava com a ideologia religiosa estadunidense. Nesses termos, o então presidente definiu o que ele entendia por uma “cultura da vida”,<sup>10</sup> onde apresenta a posição contrária do governo a respeito da eutanásia, bem como da antecipação terapêutica do parto.<sup>11</sup>

Para se ter uma ideia percentual da participação dos grupos religiosos nos fundos federais, o quadro a seguir resume a distribuição para as cinco áreas já citadas durante o ano de 2003.

Já a tabela 2 resume a destinação de fundos federais para as iniciativas baseadas na fé durante o ano de 2005.

10. Is United States becoming hostile to Science? Washington Post, 28/10/2005.

11. Faz-se necessária uma referência quanto às nomeações do então presidente para os juizes da suprema corte. Tendo em vista ser a maior autoridade jurídica do país, era de grande importância que os magistrados tivessem uma orientação ideológica em consonância com a visão de Bush. Uma corte conservadora seria mais propensa a validar ações presidenciais que estivessem de acordo com a maioria.

Tabela 1 - Destinação de fundos para as Iniciativas Baseadas na fé em 2003

DEPART. FEDERAL	VALOR TOTAL (\$)	QTD P/ INICIATIVAS BASEADAS NA FÉ (\$)	% DO VALOR
SSH	10.874.318,385	567.875,824	5,2
HDU	2.197.738,326	532.073,257	24,2
ED	134.699,000	6.817,999	5,1
TRA	791.700,000	51.592,369	6,5
JUS	512.362,317	11.342,124	2,2

Fonte: Adaptado de Silva, 2008, p. 216.

Tabela 2 - Destinação de fundos para as Iniciativas Baseadas na fé em 2005

DEPART. FEDERAL	VALOR TOTAL (\$)	QTD P/ INICIATIVAS BASEADAS NA FÉ (\$)	% DO VALOR
SSH	10.512.377,721	780.491,043	7,4
HDU	2.170.576,000	520.961,223	24
ED	203.830,208	17.682,773	8,7
TRA	638.471,000	70.029,600	11
JUS	189.393,063	20.346,578	10,7

Fonte: Adaptado de Silva, 2008, p. 217.

A importância dada pelo governo Bush, durante seus dois mandatos, ao entrecruzamento de questões religiosas e políticas públicas revelada em números, nos mostra o fortalecimento desses grupos e como eles foram capazes de orientar uma série de ações em áreas estratégicas governamentais. Sobretudo, destaco a participação em Habitação e Desenvolvimento Humano (HDU), ocupando quase 1/4 de toda a verba estadunidense destinada a essa área. Tal análise, mais do que apenas mostrar uma relação dicotômica religião/Estado, torna-se um importante indicativo para se avaliar em que medida a religião importa e afeta a vida política norte-americana.

## Considerações finais

O governo Bush, uma vez tendo recebido um grande apoio de grupos religiosos conservadores, cuja ideologia inclinava para a direita cristã, buscou implantar uma gama de medidas que visasse ampa-

rar o eleitorado alinhado com sua visão ideológica. Durante seus dois mandatos, questões cruciais como o secularismo foram colocados em cheque por um conjunto de medidas que visasse a aproximação com a ideologia da direita cristã, a ponto de decisões governamentais relacionadas à saúde, tecnologia, educação e meio ambiente terem sido permeadas por argumentos religiosos (SILVA, 2008).

Naturalmente que o artigo não visa esgotar o tema, uma vez que os dois mandatos do presidente possuem uma gama de medidas adotadas, de forma geral ou pontual, no sentido de reforçar o pensamento de um grupo da sociedade que, em detrimento das demais, teve sua ideologia aplicada às políticas públicas oficiais de toda uma nação.

As ações da direita cristã norte-americana mostraram, também, a capacidade de mobilização e articulação da sociedade civil, especialmente a de cunho conservador, grupo de preferências intensas e sempre atento a possíveis demandas que sejam de seu interesse.

Apesar de a separação entre Igreja e Estado ser uma constante nos países ocidentais, a prática tem mostrado que ambas se cruzam constantemente. A questão a ser analisada é se é possível uma coexistência sadia entre Estado e religião, levando em consideração o fato de as ações estatais alcançarem quase a totalidade daqueles que estão em seu território, e considerar a grande diversidade religiosa contida em todo o espaço nacional. Essa imparcialidade, no entanto, não foi presenciada durante os dois mandatos do governo Bush, que se mostrou claramente inclinado por uma ideologia religiosa.

Ao se mostrar inclinado a um grupo em detrimento dos demais, entendemos que essa ação encontra guarida no conceito de Sartori (1994) a respeito das decisões coletivizadas. Para o autor, elas se diferenciam das decisões individuais, grupais e coletivas pelo fato de serem tomadas visando afetar as preferências de um grupo. Daí a importância de entendermos o papel exercido por grupos religiosos na condução das políticas públicas de um governo, e no caso em análise, nos Estados Unidos da América.

## REFERÊNCIAS

BUSH, George W. **President Bush addresses the 51st Annual Prayer Breakfast**. Washington D.C., 6 fev. 2003. Disponível em: <<http://georgewbush-whitehouse.archives.gov/news/releases/2003/02/20030206-1.html>>. Acesso em: 2 jan. 2016. [LINK]

CAMPBELL, David. **Writing Security**: United States foreign policy and the politics of identity. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1998.

DAALDER, Ivo H; LINDSAY, James M. **America unbound**: the Bush revolution in foreign policy. Washington: Brookings Institution Press, 2003.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. Opinião pública e política externa: insulamento, politização e reforma na produção da política exterior do Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 51, n. 2, p. 80-97, 2008.

FOX, Jonathan. **Religion as an Overlooked Element of International Relations**. International Studies Association. U.S.A., 2001.

KIERNAN, Victor Gordon. **Estados Unidos: O novo imperialismo**. Da colonização branca à hegemonia mundial. Rio de Janeiro: ed Record, 2009.

LIMA, Maria Regina Soares de. Instituições democráticas e política exterior. **Contexto Internacional**, v. 22, n. 2, 2000.

MARTIN, Lisa. **Democratic Commitments**: Legislatures and International Cooperation. Princeton: Princeton University Press, 2000.

MILNER, Helen V. **Interests, Institutions and Information** – Domestic Politics and International Relations. Princeton: Princeton University Press, 1997.

NOVAES, Adauto. “**O esquecimento da política?**”. São Paulo: Agir, 2007, p. 151.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A Política Externa dos Estados Unidos**: continuidade ou mudança? 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

RESENDE, Erica Simone Almeida. **Americanidade, Puritanismo e Política Externa**: a(re)produção da ideologia puritana e a construção da identidade nacional nas práticas de política externa norte-americana. Tese (Doutorado). 2009. Disponível em: <[http://www.cedep.ifch.ufrgs.br/tese\\_17\\_ago.pdf](http://www.cedep.ifch.ufrgs.br/tese_17_ago.pdf)>. Acesso em 26 de jun. 2014.

SARTORI, Giovanni. **A teoria da democracia revisitada**: as questões clássicas. São Paulo: Editora Ática. v. 2, 1994.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da (org.). **Uma nação com alma de igreja**: religiosidade e políticas públicas nos Estados Unidos. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

SOARES, Pedro Gustavo Cavalcanti. Um coeficiente religioso nas teorias das Relações Internacionais: Paradigmas, teóricos e soft power. **Caderno de Relações Internacionais**, v.3, n.5, 2012. Disponível em: <<http://www.faculadeda-mas.edu.br/revistas/index.php/relacoesinternacionais/article/view/140/115>>. Acesso em 25 de jun. 2014.

*Recebido em: 1º de junho de 2015*  
*Aprovado em: 5 de fevereiro de 2016*